

Dicas de sobrevivência na crise

163

■ Nunca comprar nenhum produto sem antes verificar os preços em pelo menos três locais. Alguns produtos, como eletrodomésticos, costumam apresentar diferenças de preços de até 50% de uma loja para outra. Aproveitar as promoções e liquidações.

■ Não assumir nenhuma espécie de dívida ou financiamento — a exceção é para compra da casa própria — nos próximos meses. Deve-se comprar tudo à vista. Usar apenas os cartões de crédito que dão prazo de pagamento de até 40 dias, depois de verificar se o preço que se vai pagar não embute juro superior ao que se poderia ganhar aplicando-se o dinheiro da compra no mercado financeiro.

■ Trocar produtos de grifes ou marcas tradicionais por similares de qualidade equivalente, regra que vale especialmente para roupas, sapatos e alimentos.

■ Ir às feiras-livres de rua depois das 11 horas. É que os feirantes, para não perder produtos perecíveis, costumam baixar os preços. Pesquisar preços e pechinchar descontos são regras que valem para qualquer hora.

■ Não estocar alimentos, comprar apenas o necessário para passar a semana. Como a inflação, por conta da recessão, tende a baixar, corre-se o risco de pagar mais caro hoje por um produto que pode estar mais barato amanhã.

■ Organizar grupos de compras de alimentos, principalmente frutas e legumes.

■ Substituir as lâmpadas comuns por fluorescentes, que consomem menos energia, e iluminar corredores e áreas de serviço com lâmpadas de 40 velas. Não deixar acesas lâmpadas em cômodos vazios da casa.

■ Pagar impostos, como o IR, e contribuições ao INSS sempre no primeiro dia útil do mês para evitar a correção monetária pela Ufir diária.

■ Negociar com os donos da escola privada os reajustes e valores das mensalidades escolares. A crise fez muitas famílias de classe média trocar a escola privada pela pública este ano, o que o torna os proprietários mais sensíveis à negociação. Os pais devem organizar-se e formar associações para conduzir essas negociações ou então pedir apoio às associações intermunicipais. Quem não puder, mesmo assim, bancar o custo da mensalidade pode recorrer à escola pública.

■ Comparecer às assembléias de condomínios — inquilinos podem conseguir procuração do proprietário para participar. É nessas reuniões que se decide como se vai gastar o dinheiro comum, por isso é importante estar presente.

■ Usar com menor frequência os serviços de cabeleireiros, academias de ginástica e dança, tintureiros e faxineiras. Pedir orçamento na hora de contratar qualquer serviço doméstico.

■ Manter sempre regulado o motor do carro (consome menos), pesquisar preços de peças e entregar os serviços a mecânicos de confiança. Alguns defeitos podem ser reparados em casa mesmo, como velas e platinado queimados. Pneus traseiros gastos podem ser substituídos por pneus recauchutados, que custam em média 50% menos que um novo.

■ Substituir, sempre que possível, o automóvel pelo ônibus ou metrô. Em cidades menores, pode-se aliar a economia ao exercício físico trocando-se o carro pela bicicleta. Outras opções são a motocicleta, motorciclo ou walk-machine.

